



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Branquitude e as percepções sobre si: Trajetórias “particulares” que se entendem como norma
<b>Autor</b>	LUIZA KÂRANA SOTO DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	HENRIQUE CAETANO NARDI

## Resumo

Esta pesquisa busca compreender como cor/raça estão subjetivados nas narrativas dos(as) entrevistados(as) autodefinidos(as) como branco(as), assim como, qual a relação que estes(as) farão sobre a branquitude ao narrarem sobre si. A análise integra a pesquisa mais ampla dominada “Subjetivação e marcadores sociais da diferença: trajetórias de vida face ao dispositivo da sexualidade”, desenvolvida pelo NUPSEX e orientada pelo Prof. Henrique Caetano Nardi. Como objetivo geral, espera-se entender como os marcadores sociais de cor/raça são apresentados nas narrativas de entrevistas abertas com indivíduos autodeclarados brancos, bem como a forma como este marcador está vinculado às suas trajetórias. Os objetivos específicos buscam observar: a) como posições de gênero são acionados na subjetivação de pessoas autodeclaradas brancas e b) a subjetivação dos entrevistados sobre sua racialidade. A relevância deste projeto, se ampara em sua centralidade em tomar como objeto o branco, esse que historicamente tem se ausentado em tomar-se como sujeito racializado, e além disso, legitimado a supremacia branca através da difusão do mito da democracia racial no Brasil (RAMOS, 1995; BENTO, 2002; SCHUCMAN, 2012). Do ponto de vista metodológico, seguimos como técnica de investigação social a análise de discurso, observando as narrativas construídas nas entrevistas semi-estruturadas, considerando, como base para tanto, conceitos sobre a branquitude e os privilégios sociais viabilizados por ela. Serão analisados os discursos de um universo de, aproximadamente, 10 entrevistas que foram realizadas com pessoas cisgêneras e brancas. Elegemos 3 principais grupos de pessoas entrevistadas, maiores de 18 anos e residentes na cidade de Porto Alegre e Grande Porto Alegre: 1) Artistas cujas performances estejam situadas no campo das desconstruções de gênero e sexualidade; 2) Ativistas LGBTTI; 3) Pessoas que trabalham em campos considerados legítimos no que concerne a normas referentes ao gênero e sexualidade - operadores/as do direito; profissionais de saúde e profissionais da educação. Devido a saída do bolsista pesquisador sobre o tema, a pesquisa foi descontinuada e integrada nos demais projetos já existentes.

Palavras-Chave: branquitude, relações étnico-raciais, gênero.